

FICHA TÉCNICA:

COORDENAÇÃO: ANABELA GONÇALVES

EQUIPA: ANA PAULA COELHO; INÊS MOURA; LUÍS TINA

BOAS FESTAS



Queridos leitores, como o tempo voou desde o primeiro dia de aulas deste período... As férias esperam-nos com ansiedade e as luzinhas coloridas espalhadas pelas montras e pelas ruas refletem as cores, o cheiro e os sabores do Natal. Apesar do frio que se sente pelas ruas, os nossos corações andam quentinhos e felizes. O ambiente que nos rodeia é mágico e acolhedor, há sorrisos nos rostos das pessoas e gestos carinhosos que nos tocam. Estamos sensíveis e os nossos sentimentos revelam a nossa fragilidade... Como seria bom se conseguíssemos desfazer todo o mal do mundo!



Mais uma vez, não nos podemos esquecer de todos aqueles que foram vítimas do infortúnio da vida e viram os seus bens serem devorados pelo “monstro” que lambeu tudo na sua passagem. O rasto de destruição é devastador e a desolação é total... A todas as pessoas atingidas pelos incêndios, em nome deste Agrupamento, desejo com todo o carinho o espírito do Natal, que é a PAZ; a alegria do Natal, que é a ESPERANÇA; o coração do Natal, que é o AMOR.

Esta pausa letiva traz-nos mais um momento de paragem e de reflexão. Nas pausas, em breve, as boas notas serão reveladoras do empenho e dedicação daqueles que cumpriram com os seus objetivos. As más serão o reflexo da falta de empenho e responsabilidade daqueles que não levaram a sério a sua vida escolar. Para esses, em particular, quero deixar uma mensagem: ainda há tempo para reverter a situação, pois ainda restam dois períodos letivos. Na vida, tudo se consegue, basta que haja pensamento positivo e vontade de vencer.

No próximo período, muitas coisas vão acontecer no nosso Agrupamento. Parece que, finalmente, irá dar-se início à construção da nossa escola sede nova. Preveem-se grandes mudanças no nosso dia-a-dia. Pouco se sabe sobre o que irá efetivamente acontecer, mas cá estaremos para as enfrentar.

Professora Anabela Gonçalves





Mensagem de NATAL

Queridos colegas e alunos do Agrupamento de Escolas D. Dinis!

Estamos em dezembro e o frio faz-se sentir um pouco por todo o lado. Às vezes, a neve faz-se presente e deixa os campos cobertos por um lindo manto branco.

Está a chegar o Natal e as ruas são embelezadas com luzes de todas as cores, convidando-nos a sonhar.

Todos os anos, por esta altura, há uma grande correria às lojas para comprar presentes para oferecermos aos nossos entes queridos. Não costumo receber muitos e não ligo nada a isso.

No meu dia-a-dia, sou presenteada com as pedras preciosas mais valiosas e raras que posuo: uma senhora que repara em mim num dia em que me sinto mais triste e me conforta, com um abraço apertado, uma criança que para de jogar à bola para me dizer olá, com um olhar puro e ingénuo, um cão que abana a cauda, feliz com a minha presença, as aves que chilreiam nos ramos das árvores verdejantes, as flores das mais diversas e belas cores que libertam o seu perfume delicadamente, o sol que ilumina o dia e as estrelas e a lua que nos guiam à noite, um passeio à beira mar, de mão dada com alguém especial, musicado pelo bater das ondas do mar na areia, submissa e serena. Tudo é tão belo e precioso! São presentes que ficam para a vida!

Que este Natal nos permita apreciar as coisas verdadeiramente belas e valiosas da vida.

Os nossos corações não sentirão o frio gélido do inverno e tudo fará mais sentido.

Um **feliz Natal** para todos!

Professora *María Rosa Gomes*



QUADROS DE MÉRITO 2016/2017



No dia 17 de novembro, decorreu, no Centro Autárquico de Quarteira, a cerimónia de entrega de diplomas e prémios de mérito académico e desportivo dos alunos do Agrupamento de Escolas D. Dinis.

Assim, aos alunos dos 1.º ao 3.º Ciclos que se distinguiram durante o ano letivo 2016/2017 pelos seus excelentes resultados académicos e/ou desportivo, foi-lhes entregue um diploma e um cheque no valor de 10 euros, a trocar por material escolar numa papelaria da nossa cidade.

Foi, também, o momento do lançamento do livro *Histórias da Ajudaris 2017*, em que os alunos do 6.º A foram os autores da história "A mudança de Rafael".

Esta festa serviu, ainda, para premiar alguns discentes que, ao longo do ano transato, se destacaram ativamente, participando no Jogo da Língua Portuguesa e no Mestre Sabichão, dinamizados pela Biblioteca Escolar, em articulação com os docentes de Português e de História, respetivamente.

A cerimónia foi brilhantemente apresentada por dois alunos do 8.º B e não faltou a declamação de poemas dita pelos nossos alunos bem como a participação dos discentes do 6.º A, que cantaram e tocaram flauta e, ainda, a animada participação do Grupo Coral de Tavira e o de Quarteira, sob a direção do professor Carlos Sousa e ao piano o professor João Almeida.

Foi igualmente importante a participação dos alunos do Curso de Educação e Formação que garantiram o serviço de *buffet*.

Resta agradecer a presença de todos e mais uma vez referir que os nossos alunos estão de parabéns!

Professora *Ana Coelho*





Peça de teatro a lenda de São Martinho

No âmbito da articulação entre salas, as crianças da sala laranja representaram para as três turmas do pré-escolar, para a educação especial e para uma turma do 1.º ciclo a lenda de S. Martinho. Apesar de alguns dos pequenos atores estarem um pouco nervosos, a mensagem que se pretendeu transmitir foi plenamente conseguida.

Foi um momento de partilha e interação, na medida em que no fim da representação todos cantaram uma canção alusiva ao Outono “ Sol de Outono Sol Doirado”.

Os adereços usados na peça foram em grande parte elaborados pelas crianças, à base de materiais reciclados e recolhas efetuadas na natureza.



Projeto do Ambiente/Eco Escolas



No âmbito do Projeto do Ambiente/ Eco Escolas, os alunos da E.B.1/J.I D. Francisca de Aragão comemoraram no passado dia 16 de novembro o **Dia Nacional do Mar**.

Construiu-se um painel sobre o tema do **Mar** com animais marinhos elaborados com materiais recicláveis. Toda a escola participou e o resultado foi este magnífico painel gigante!

Professora *Sílvia Sousa*

Halloween



A escola D. Francisca de Aragão esteve "*assombrada*"! É verdade! Durante duas semanas a nossa escola foi invadida por bruxinhas, vampiros, aranhas, fantasmas, esqueletos... e tudo o mais que se possa imaginar!

No sentido de promover o envolvimento dos encarregados de educação nas atividades escolares, bem como impulsionar a interatividade com os seus filhos, a professora Célia Guerreiro, professora de Inglês dos alunos do 3º e 4º anos, pediu a colaboração dos encarregados de educação e familiares para que, em conjunto com os seus educandos, realizassem alguns adereços alusivos ao Halloween, concebidos essencialmente com materiais recicláveis. Estava longe de imaginar a explosão de criatividade que viria *assombrar* a nossa escola!

Posteriormente, realizou-se uma exposição de Halloween no recinto da escola, com trabalhos verdadeiramente extraordinários concebidos pelos alunos.

No **dia de Halloween**, dia 31 de outubro, os alunos vieram mascarados com fatos e máscaras alegóricas ao dia das bruxas e vivenciaram um dia realmente assombrado e assustador!

E, porque a brincar também se aprende, agradecemos a todos os que contribuíram de forma a tornar possível esta atividade!



Professora *Maria da Graça Filipe*



“Aladino, o musical genial!”

No dia 17 de novembro, fomos a Lisboa assistir ao musical “Aladino” de Filipe La Féria.

Chegámos ao teatro Politeama, sentamo-nos confortavelmente e aguardámos o início do musical genial.

De repente, ouvimos a música tocar, as personagens apareceram e o espetáculo começou.

Durante o espetáculo, sentimo-nos encantados com as

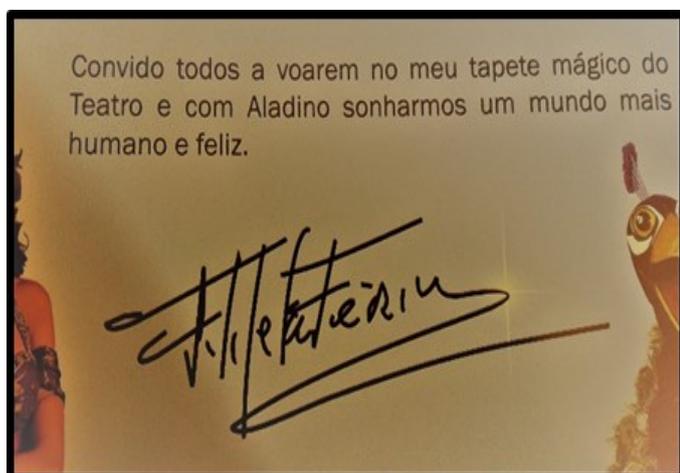
personagens, com as mudanças de cenário, com a música, com as luzes...Tudo parecia mágico!

Enquanto assistíamos ao musical, fomos nos apercebendo da mensagem de bondade e de amor de Aladino. Dos três desejos concedidos pelo génio da lâmpada, Aladino ofereceu o último para a liberdade do génio. Mostrou-nos que não pensava apenas em si próprio, mas também nos

outros.

Ficámos também emocionados ao ver a mensagem do génio, pois percebemos que devemos ser verdadeiros, gostarmos de nós mesmos e agir com um coração de ouro. Assim, tal como Aladino, podemos sempre escolher fazer o bem.

Texto coletivo – 2ºD



Aladino





Aladino e Jasmin voam no tapete Mágico. – Inês



Aladino e Jasmin – Noa



Aladino e Jasmin – Melissa



Aladino canta à princesa. - Duarte



Aladino preso na arca. – Jonas



Aladino canta. – Ana Júlia

CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Olá, bom dia! Nós somos a turma do 3.º E e gostaríamos de partilhar convosco o que andámos a fazer durante este 1.º período.

Este ano estamos mais crescidos e temos uma disciplina nova: **Ciências Experimentais!** Achamos estas aulas muito interessantes, aprendemos e experienciamos coisas bastante diferentes do que estamos habituados, como mexer num coração ou num rim verdadeiro! Mas não é só, também vimos como funcionam os nossos pulmões!



Continuando a pensar na saúde e no nosso corpo, também estamos uns verdadeiros cozinheiros e como promovemos uma alimentação saudável, para tal, fizemos uma enorme salada de fruta para a **Receção aos alunos do Pré-escolar.**



Como o corpo humano e a saúde do nosso corpo está aliada à prática do exercício físico este também não foi esquecido durante este período: fomos às **Piscinas Municipais de Quarteira** praticar natação, fizemos atividades de **Expressão Físico-Motora** muito divertidas e continuamos a participar no **Projeto Escola Ativa!** (Somos uns verdadeiros desportistas 😊)



Além de tudo isto estudamos (e estudamos muito 😊) para tirar boas notas, pois a nossa professora ensina-nos que temos tempo para tudo, é necessário é distribuir bem o tempo!

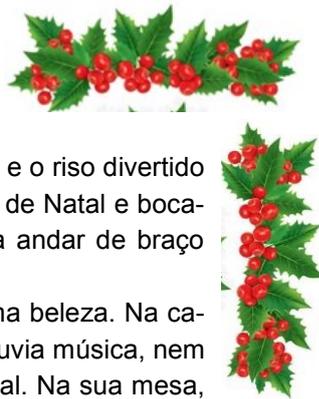
Esperamos que tenham gostado da nossa reportagem do 1.º período, pois nós divertimo-nos muito a aprender e a realizar todas estas atividades!

A turma 3.º E

Professora *Alexandra Marques*

O NATAL DO LOBO MAU

Tinha nevado o dia inteiro. Um fofo manto de brancura cobria agora todo o povoado. As ruas, as casas, as árvores despiram-se das suas cores para acolherem o suave abraço da neve brilhante. Pela boca das chaminés, escapava-se um fumo lento que se perdia no ar enquanto hesitava sobre a direção a tomar. A música dançava pelos campos e o riso divertido de campainhas minúsculas saltava de ramo em ramo à procura do caminho. Era véspera de Natal e bocadinhos da alegria de cada casa escapavam-se pelas frinchas das portas e janelas para andar de braço dado com os cristais de neve.



Mas nem todos olhavam para aquela cobertura de açúcar gelado e viam nela a mesma beleza. Na cabana do Lobo Mau, quase parecia que não morava ninguém. Não se notava luz, não se ouvia música, nem o fumo saía pela chaminé. O Lobo Mau estava só, triste e sem ânimo para festejar o Natal. Na sua mesa, não havia nada para comer. A lenha acabara logo no início do outono e a roupa que trazia não gerava calor algum – tantos e tão grandes eram os buracos que tinha! Agora que o frio a sério havia chegado, é que ele lamentava o tempo que perdera a tentar enganar toda a gente, em vez de preparar os longos meses de inverno. Não sabia o que fazer da vida, tão grande era o mar de tristeza profunda em que se afogava.

Estava o Lobo Mau assim a cogitar quando lhe pareceu ouvir bater à porta. Deveria ser o vento, pensou ele, pois ninguém iria certamente visitá-lo na véspera de Natal. Porém, lá estavam de novo os toques. Desta vez resolver ir espreitar. Abriu a porta, olhou em redor, mas não viu ninguém. Estava já para entrar quando reparou que, no chão, havia um grande cesto. Com o seu nariz apurado, apercebeu-se de imediato de que o cabaz estava cheio de comida apetitosa. Entrou em casa e colocou o cesto em cima da mesa, mas, contra o primeiro impulso natural, não sentiu qualquer vontade de comer, deixando-se antes ficar imóvel e de olhar caído. Encontrava-se ele assim parado quando ouviu novamente bater à porta e logo foi a correr abri-la. Também desta vez não viu ninguém, mas no mesmo sítio de há pouco existia agora um saco cheio de lenha. O Lobo Mau pegou nele, com uma energia que nem sabia que ainda lhe restava, carregou-o para o interior e acendeu, a toda a pressa, uma grande fogueira. Daí a pouco, o frio intenso da cabana, que se entranhava até aos ossos, começou a dar lugar a uma temperatura amena, que convidava à boa disposição. E o Lobo Mau quase podia jurar que sentiu um sinalzinho de alegria a brotar-lhe ao canto dos seus olhos avermelhados.

Estava ele ainda sem saber como agir, quando escutou desta vez o som de muitas mãos a baterem à porta. Mal a escancarou, nem dava para crer no que via! Tinha à sua frente uma multidão de gente: o Capuchinho Vermelho, que lhe trouxera o cesto; o Caçador, que deixara a arma em casa e lhe cortara a lenha; a Avozinha, com uma grande toalha debaixo do braço, que logo foi estender sobre a mesa. Vinham ainda os Três Porquinhos: o mais velho trouxera roupa nova e quentinha para o Lobo Mau, o do meio viera carregado com pratos e talheres, enquanto o mais novo tentava não deixar cair nenhum dos copos para servir a bebida ao jantar. Daí a uns minutos, encontravam-se todos a comer à mesa, entre risadas e brindes, como se fossem uma velha família unida. Só agora o Lobo Mau começara a cear alguma coisa. Já tinha o estômago bem composto, mas era sobretudo o peito que parecia não lhe caber dentro do fato novo. E não sabia mesmo como explicar tal sensação: ninguém engorda assim tão de repente!

De repente, calaram-se todos. Alguém batia de novo à porta, e com fortes pancadas. Olharam uns para os outros, mas nenhum deles fazia ideia de quem poderia ser. Desta vez, foi o Capuchinho Vermelho abrir, juntamente com o Porquinho mais pequeno, e quase iam sendo atirados ao chão: tinham chegado os Sete Cabritinhos, que entraram logo a saltar, mesmo sem pedir licença. Dois traziam as chávenas de chá, outros dois o açúcar e as colheres, os dois mais fortes transportavam um bolo enorme e o último segurava na mão uma estrela brilhante. Vinham todos comer ali a sobremesa, enquanto esperavam pela vinda do Pai Natal. Daí a nada, todos cantavam e repartiam bolos e sorrisos entre si, numa alegria que aqueceria o coração de mesmo quem só os observasse de fora e ao longe. Apenas o Lobo Mau não fazia nada, enquanto pasmava para tudo, com a sua grande boca aberta e os olhos esbugalhados. Falou por fim, no final de uma canção, num breve intervalo de silêncio:

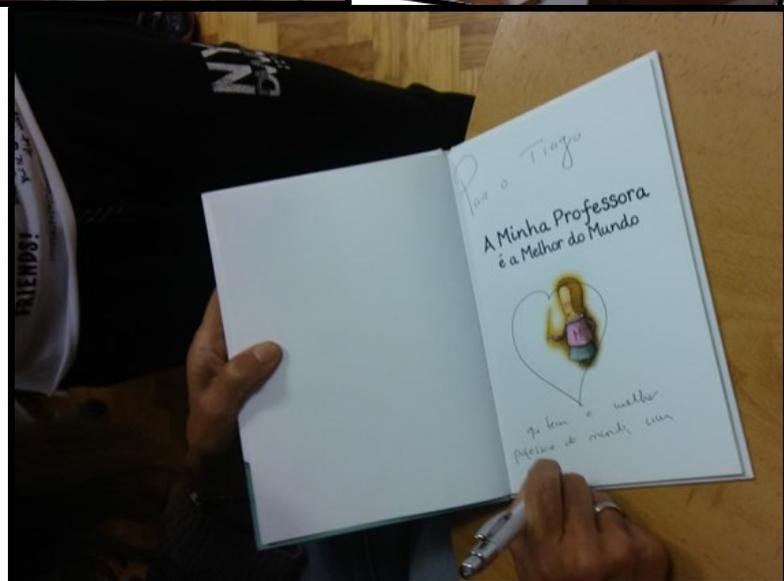
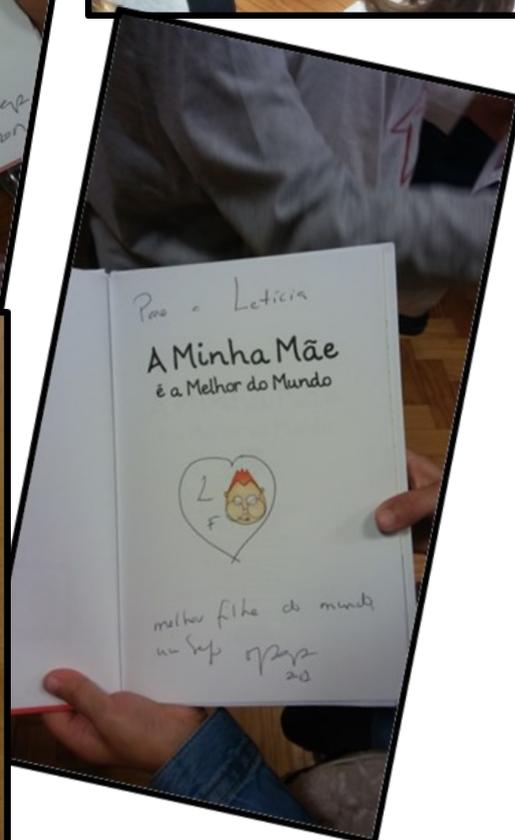
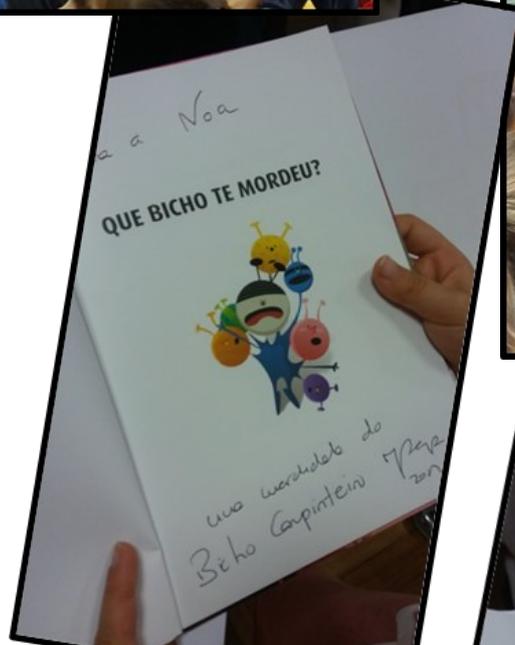
- Que alegria ter-vos em minha casa; que alegria sinto ao poder chamar-vos de amigos! Nunca na vida tive um momento de felicidade tão completa. Isto de ser Lobo Mau já era! Agora, o que está a dar é mesmo ser um Lobo Bonzão!



Delfim Leão (conto inédito)

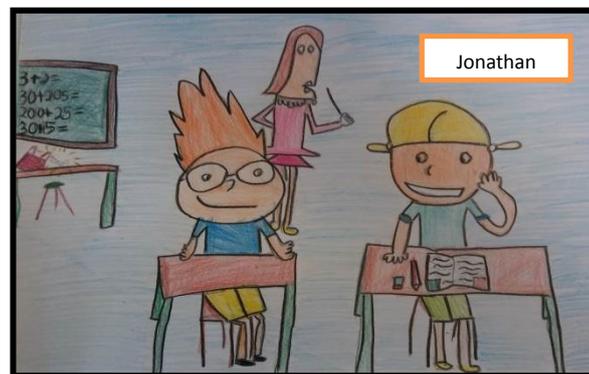
MARIA JOÃO LOPO DE CARVALHO

No dia 24 de novembro, a escola Francisca de Aragão recebeu a visita da escritora **Maria João Lopo de Carvalho**. Os alunos do **2.º ano** adoraram as histórias contadas pela autora de lindos livros infantis, tais como: “A minha professora é a melhor do Mundo.” Antes de ouvirem a escritora contar a história, de forma divertida, os alunos exploraram a mesma obra em sala de aula. Os trabalhos daí resultantes foram magníficos!



MARIA JOÃO LOPO DE CARVALHO

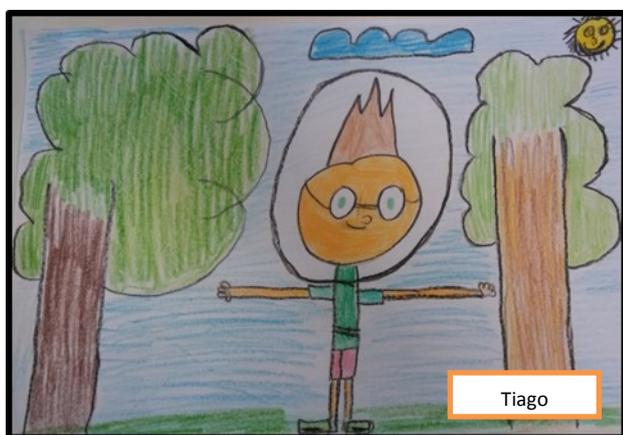
“A minha professora é a melhor do Mundo.”



Os trabalhos realizados, após a exploração da obra, estão à vista. Os alunos ilustraram e escreveram...

A minha professora é a melhor do Mundo porque...

... me ensina a escrever e a ser um bom aluno. Diz-me o significado das palavras. **(Cristiano Calmic)**



...me protege de todos os conflitos e porque me ensina bem. **(Jonathan Graça)**

...me ensina a escrever, a aprender, a ser amiga e a não bater. **(Letícia Gato)**

...a minha professora ensina muito e é bonita. **(Duarte Sancadas)**

...me ensina a escrever. **(Tiago Brás)**

...ensina a ler, a escrever, a fazer contas e passa o maior tempo comigo. **(Jonas Conceição)**

...ensina coisas que nos vão ajudar no futuro. Eu adoro a minha professora. **(Bruno Vermelho)**

...ela é simpática, é boa e ensina o importante. Mesmo que me vá embora, ela estará sempre no meu coração. **(Inês Delgado)**

...me ensina a ser uma boa cidadã. **(Noa Patrocínio)**

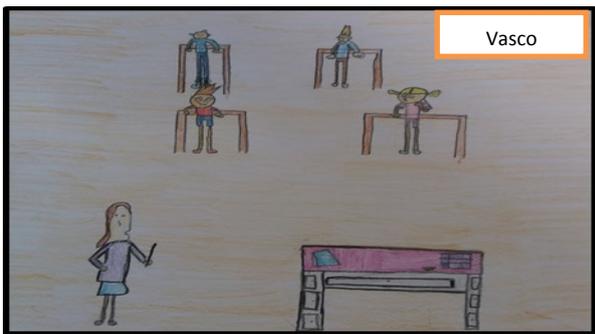
...nos ensina a portarmo-nos bem, a estar num ambiente bom, a ser boa aluna, a escrever, a ler e a saber aprender. Assim, passamos o dia inteiro com ela. **(Taíssa Oliveira)**



...ensina coisas boas. **(Valentin Rudolf)**

...ela passa o maior tempo comigo e porque me ensina. Eu nunca vou esquecer-me de ti. **(Melissa Lima)**

...me ensina a escrever, a ler e também a estudar. **(Ester Pereira)**



Vasco



Melissa

...ela é bonita, tem um coração de ouro, ensina a não bater, ajuda os alunos, é boazinha e tem muito jeito para escrever. **(Murilo Batista)**

...ela vai estar sempre no meu coração. **(Ana Júlia)**



Ana Júlia



Duarte



Valentin



Rafael



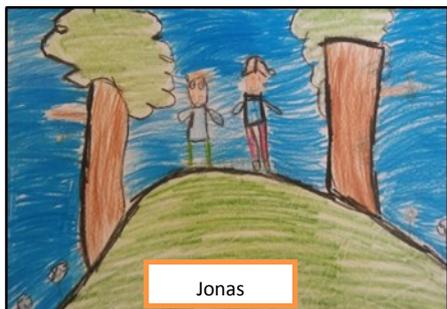
Cristina



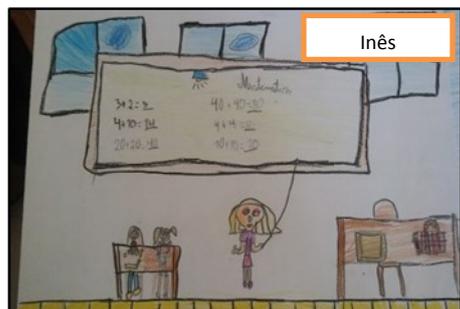
Letícia



Taissa



Jonas



Inês



João



Guilherme



Ester

Trabalho realizado pelo 2º D

O meu telemóvel, o meu melhor amigo!



Lembro-me perfeitamente do meu primeiro telemóvel e ainda hoje o guardo religiosamente na gaveta de um móvel lá de casa, juntamente com outros objetos do meu passado. Era um telemóvel portátil Siemens C- 21, um dos primeiros modelos usados em Portugal, que surgiu em 1989. Pesava cerca de 7 kg e era composto por vários acessórios, uma espécie de caixa em metal pesadíssima, que era instalada na mala do carro, um suporte parecido com um tijolo fixado no interior do veículo, onde encaixava a parte principal do telemóvel, a que permitia receber e fazer as chamadas. Sobre o tejadilho, era instalada uma antena, que possibilitava estabelecer a ligação com as antenas e/ou satélites responsáveis pelas comunicações móveis. Bem, escusado será dizer que depois de encomendado, foi necessário esperar quase três meses... Tendo em consideração o valor da montagem e o preço de todo o equipamento, posso dizer-vos que daria garantidamente para adquirir meia dúzia de telemóveis topo de gama da Samsung. Foi de facto uma fortuna! Mas para a época era top, algo muito à frente... Imaginem o que era, já nos distantes anos oitenta, a sensação de conduzir e falar ao mesmo tempo ao telemóvel... Tratava-se de uma atração para os transeuntes curiosos, que ficavam boquiabertos com tal invenção. As teclas salientes iluminadas com uma luzinha verde emitiam um som quando pressionadas, indicando-nos que a marcação dos dígitos era efetuada com sucesso. Na parte superior, havia um pequeno visor, onde se podia avistar o número registado. Não me recordo se a partir daquele dispositivo podiam ser enviadas e recebidas mensagens escritas. Só uma visita, à dita gaveta, poderia agora esclarecer esta dúvida.

Como a tecnologia não dorme, rapidamente aquele “brinquedo” caro deixou de ser objeto sensação e em pouco tempo foi ultrapassado por telemóveis mais pequenos e leves, que tinham a vantagem de serem transportados para todo o lado. Quando recordo as memórias que guardo daqueles tempos, sou empurrada a dizer que aquele “monstrinho”, na atualidade, não passa de um “dinossauro” da tecnologia móvel...

Hoje tudo mudou: os aparelhos medem-se quase ao milímetro e o seu peso joga-se no campeonato dos gramas. Os telemóveis são cada vez mais atraentes, têm mais funções e, sobretudo, são cada vez mais baratos. E a verdade é que podemos sair de casa sem o casaco adequado ao tempo que faz lá fora, esquecer a carteira ou as chaves, mas o telemóvel nem pensar! Está no bolso ou até já vai na mão com as mensagens e os mails a correr...

Muitos jovens tornaram-se "**telemovelodependentes**" e até já há quem sofra de um distúrbio conhecido por “fear of missing out” (receio de se estar a perder alguma coisa). O medo de estar longe do telemóvel pode transformar-se numa "Nomofobia", a patologia conhecida como o medo de ficar incomunicável; a palavra original vem da língua inglesa e é uma abreviação de "No Mobile Fobia".

Não será de estranhar se perguntarmos a um jovem quem é o seu melhor amigo e ele nos responder que é o seu smartphone... Ele é uma companhia constante na cama, no sofá, no duche, a caminho da escola, na presença dos amigos, da família ou a sós. Tornou-se uma prioridade dar mais um gostinho numa fotografia, enviar uma mensagem, partilhar uma foto, fazer um vídeo e mostrá-lo em direto. Na palma da mão vai tudo: a música, os amigos, a família, a escola, os jogos, as memórias.

Os telemóveis são, de facto, uma das maiores inovações tecnológicas dos tempos modernos. Eles vieram revolucionar a nossa forma de comunicar, de estar, viver e pensar. Tal como todas as mudanças, trouxe vantagens e desvantagens. Na nossa vida pessoal, podemos contactar com familiares e amigos que se encontram longe, fazer um telefonema de onde quer que seja, ter acesso imediato a qualquer tipo de informação. Em contra partida, a sua utilização tornou-se um vício, difícil de combater. “Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades”, valorizando-se a futilidade da exposição pública. Para os especialistas, a vida virtual é diferente da real. Não importa saber quem se é ou o que se faz, mas sim o que se representa para o mundo com as suas publicações.

A revolução digital é um facto consumado. É impossível negá-lo ou ignorá-lo!



Harry Styles, o álbum que revolucionou a indústria

Prós! É um álbum revolucionário com tons e misturas de *Rock N' Roll* e letras com sentido e histórias, demonstrando sentimentos verdadeiros numa indústria que tem um claro favoritismo por música *Pop*.

Contras! É aditivo e pode levar à repetição do mesmo por dias ou até meses.



Depois da pausa da *boy-band* de que fazia parte, em maio de 2017, Harry Styles apresentou ao mundo o seu álbum de estreia, de mesmo nome. Enquanto os seus colegas de banda optaram por fazer música comercial, Styles escolheu algo com influências de *Rock N' Roll* que também possa ser tocado na rádio. O álbum tem uma mistura perfeita de músicas que ficam no ouvido com ritmos contagiantes e baladas cheias de emoção e sentimento. De faixas como 'Carolina', 'Only Angels' e 'Kiwi', mais mexidas e divertidas que falam sobre pessoas, especialmente do sexo feminino (apesar de, numa entrevista, Harry ter confessado que o álbum não era sobre uma mulher, com traços específicos), outras como 'Two Ghosts', que conta a história de uma relação amorosa obrigada a ser escondida e que acabou por se deteriorar (muitos pensam que Styles se está a referir à sua muito especulada relação com o seu colega de banda, Louis Tomlinson) e 'Sweet Creature', também possivelmente escrita para Louis, mas mais provavelmente para a irmã do artista, que retrata a saudade e o amor que Harry sentiria por este alguém que seria como a sua segunda casa personificada, mas com quem teria falado pouco nos últimos tempos. O single 'Sign of the Times' é o que Styles se orgulha mais de escrito, como revelado em várias entrevistas.

Um álbum que permite dar a conhecer outro lado do artista e que poderá mudar o seu género musical. Outro aspeto positivo é o sentimento que o disco transmite e as letras cheias de emoção que o farão sentir exatamente como Harry pretendia. Uma peça de arte com sentido e que reflete o talento do jovem de 23 anos no meio de todas as músicas recicláveis, sem história e horrivelmente básicas que são ouvidas hoje em dia. Promete restaurar a fé na boa música e nesta geração.

No entanto, também pode causar dependência e obsessão. É bastante provável que queira ouvir o álbum em modo de repetição durante horas. O facto de que este é o único trabalho a solo de Harry também pode ser frustrante.

Mesmo assim, considero este disco um dos melhores da década e merecedor dos três discos de ouro recebidos e muito mais. Considerando o ótimo gosto musical de Styles, a inspiração e influência de David Bowie, Prince e The Beatles são óbvias em algumas das canções, o que faz o álbum ainda mais agradável e admirável. Se for ouvir o álbum mais do que uma vez, um segundo olhar à letra de cada canção é quase necessária. A melhor forma de descrever este álbum é apelidá-lo de obra-prima. Uma magnífica combinação de ótimas melodias, versos poéticos deslumbrantes, capa e trabalho artístico admirável e uma voz extraordinária e refrescante. Merecedor de 5 estrelas e vários prémios. Um excelente trabalho!

Joana Coelho, 8.º B

Por detrás do mundo das drogas

No livro ***A lua de Joana***, há muito mistério à volta de Marta e de Joana! Nesta obra, Joana e Marta são as melhores amigas, as suas famílias também se dão muito bem. Na família de Joana, são cinco pessoas: ela, a mãe, o pai, o Jorge (o seu irmão) e a avó Ju. Porém, os seus pais dão-lhe pouca atenção, porque pensam que ela é a menina perfeita, sendo que toda a atenção da família vai para o seu irmão, pois este desistiu da escola e necessita de acompanhamento psicológico. A avó Ju é o ponto de abrigo desta personagem feminina.

Na verdade, o enredo resume-se a uma menina, a Joana, que perdeu a amiga Marta por causa das drogas, e que tem um amigo que também se envolve no mundo dos estupefacientes, sendo que ela faz de tudo para o ajudar a recuperar. Infelizmente, durante a recuperação desse mesmo amigo (quase namorado), é ela quem cai na tentação e acaba por falecer.

O lado positivo desta história é que aborda um assunto tabu - as drogas -, pois atualmente este mesmo tema não é muito versado na literatura. Por causa disto, a obra torna-se interessante e fascinante.

Por outro lado, o livro retrata situações e emoções muito fortes, porque apresenta todo o mal que este vício faz às pessoas, mudando-lhes a vida, fazendo-as tomar decisões incorretas e o pior de tudo, matando-as.

Por fim, para mim, a avaliação do livro é muito elevada (5 estrelas), pois passa uma mensagem maravilhosa e sobretudo muito importante!

Filipa Ferreira, 8.º B



DUDAM, O CÃO QUE VISITOU

A D. DINIS

A fuga do Dudam

Certo dia de verão, o Dudam estava em casa a pensar em como seria divertido poder ser livre e ir ao jardim passear, as vezes que lhe apetecesse. E então, resolveu pular da varanda!

- Aqui vou eu! – disse ele, sem hesitar.

E em menos de nada, já estava na rua e não podia voltar atrás.

A primeira coisa que fez, foi, claro, ir visitar a cadela de quem ele gostava, a Lily. Mas ficou triste, pois ela vivia numa casa com um guarda e este não o deixou entrar. Dudam ficou triste, mas não desistiu e decidiu entrar pelas traseiras e conseguiu levar a Lily consigo.

Ela perguntou-lhe para onde é que ele a levava, mas imediatamente percebeu...! Iam para o Jardim do Amor! Onde os cães apaixonados brincavam!

A Lily agradeceu-lhe o passeio. Mas, entretanto, o guarda da casa da cadelinha apareceu e levou-a para casa.

O Dudam conseguiu fugir do guarda, feliz, por ter mostrado à Lily o que era a liberdade.

Hoje em dia, o Dudam é um cão vadio, mas com muito amor, pois passeia sempre pela escola D. Dinis, onde as crianças lhe dão muitos mimos e agora sabe o que é viver livre.

Marisa Meireles, 5.º D

Vida de cão

Era uma vez um cão doméstico chamado Dudam que vivia com a família Andresen, uma família calma e pacífica, mas Dudam não era assim. Estava farto! Então num dia de chuva decidiu fugir.

Passou por várias cidades e por várias famílias, mas não se adaptou a nenhuma.

Enquanto caminhava, a sua coleira caiu, mas Dudam não se apercebeu e continuou o seu caminho. Comeu do lixo, esfregou-se na lama, correu atrás de gatos e enquanto o fazia...

- Então, vê por onde andas! – disse Duc, um cão vadio – Tu és um dos nossos?

- Sou, sou um dos vossos... – disse Dudam confuso.

- Sim, estou a ver que és um vadio. Ei, venham ver, malta!

E virando-se para o Dudam, Duc informou-o:

- Eu sou o chefe desta matilha.

Começaram a aparecer cães, e mais cães atrás do chefe da matilha e no meio daquela confusão, surgiu uma cadela linda e toda branquinha, era a Flufi. Nesse momento, Dudam ficou tão deslumbrado e apaixonado que não ouvia nada...foi apanhado pelo canil e a Flufi também.

Entretanto, a família Andresen andava preocupada à procura do seu animal de estimação, e foram ao canil. Lá, encontraram o Dudam e a Flufi. Só queriam levar o Dudam para casa, mas ele começou a fazer uns olhinhos e acabaram por levar os dois.

Viveram felizes para sempre e Dudam percebeu que não era assim tão mau ter uma família e viver dentro de uma casa quentinha e cheia de carinho.

Carolina Afonso, 5.º D

A vida de Dudam

Era uma vez um cão chamado Dudam que tinha sido abandonado com três anos de idade.

Sozinho e cansado da sua triste vida nas ruas, Dudam encontrou a Escola D. Dinis.

Decidiu entrar na escola, por entre as grades e ficou lá o dia inteiro.

O pobre cãozinho habituou-se a ir para a escola todos os dias e quando a D. Dinis fechava, como não queria ficar ali sozinho, ia para a rua e arranjava um sítio para se enrolar e dormir.

Até que um dia, a turma do 5.ºD o encontrou. A turma deu-lhe muito carinho e todos combinaram que no dia seguinte iam levar duas taças (uma para a água e a outra para a comida), uma caixa, comida e biscoitos para cão, água e uma manta velha, mas em bom estado.

No dia combinado, puseram a caixa com as taças ao lado e uma mantinha muito bonita a fazer de colchão bem fofinho.

Quando Dudam chegou à D. Dinis, teve uma grande surpresa!

Ficou muito feliz. A turma do 5.º D deu um novo lar a um pobre cão.

Jara Oliveira, 5.º D



Usando corretamente os porquês

Porque

É usado para designar uma causa. Tem valor de porquanto, pelo motivo de.

Não fui à escola porque choveu.

Porquê

É um substantivo e significa o motivo, a razão. Além disso, sempre virá acompanhado de artigo, numeral, adjetivo ou pronome.

Não sei o porquê da confusão.

Por que

É usado em duas situações:
a) em frases interrogativas, significando por qual razão, por qual motivo.
b) quando tiver o significado de: pelo qual, pela qual.

Por que você demorou?

Este é o caminho por que passo todos os dias.

Por quê

Usado em frases interrogativas, antes do ponto de interrogação.

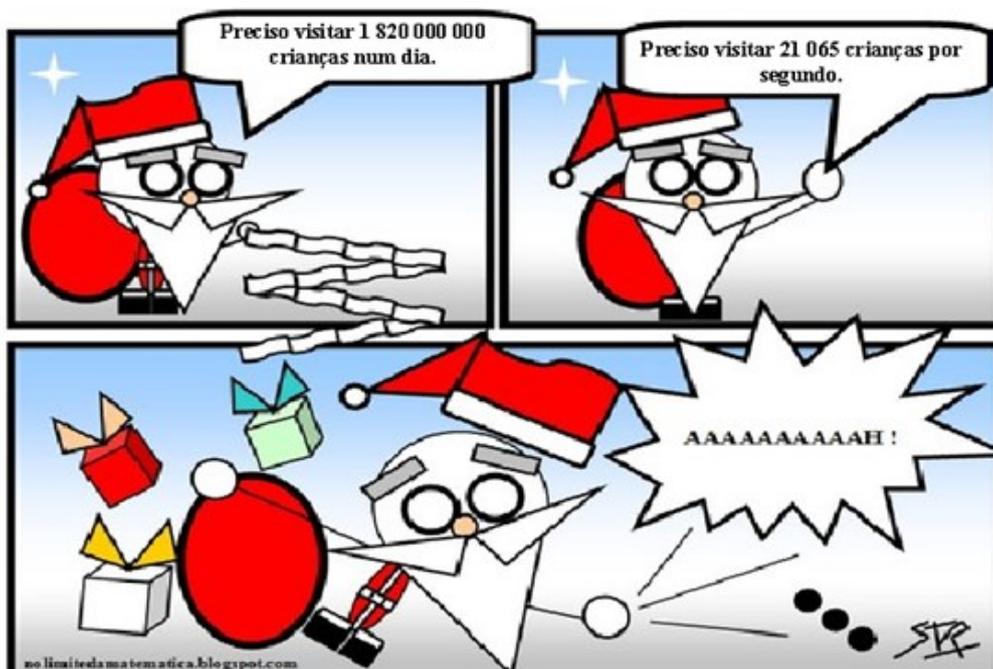
Eles ainda não voltaram da viagem. Por quê?

CONTAS CERTAS

Move apenas 2 lápis de modo a obteres igualdades verdadeiras.

$$5 - 6 = 8$$

$$3 \times 3 = 4$$



Solução: $5 + 3 = 8$; $2 \times 2 = 4$